



ESTUDO DE CASO: EM UMA CRIANÇA AUTISTA FAVORECENDO A INCLUSÃO SOCIAL.

Maria Mabel Cristina Silva Mangueira ¹

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo de caso de uma criança do público-alvo da educação especial com Transtorno Global do Desenvolvimento – Autismo, do sexo masculino, com 5 anos de idade, freqüentando o 1º ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais seus primeiros anos de escolarização, onde apresenta uma grande dificuldade em seu processo de aprendizagem, de socialização e de aceitação dos profissionais da escola, devido a falta de conhecimento sobre como trabalhar o processo de desenvolvimento cognitivo com crianças com TGD. Objetivo observar as dificuldades do aluno e elaborar um plano de AEE que atenda as suas necessidades, de modo que a criança consiga superar as barreiras impostas pela escola comum do ensino regular. A metodologia utilizada foram observações em um período de um mês, ocorrendo quatro vezes por semana, sendo alternados em atendimentos individuais na FUNAD e em grupo na escola, sala de aula e recreação. O Problema apresentado foi na Escola Municipal de Ensino Fundamental Iracema Soares, onde o aluno com Autismo em seu primeiro ano de escolarização não conseguia interagir na sala de aula com seus colegas e professores e a possível solução seria uma intervenção com a conscientização dos profissionais da escola e o encaminhamento da criança com TGD ao Atendimento Educacional Especializado, onde seria construído um Plano de AEE que atendesse sua necessidades, com atendimentos individuais e coletivos onde trabalhamos as competências da criança com recursos pedagógicos lúdicos para o desenvolvimento de sua aprendizagem.

Palavras-chave: (1) Atendimento Educacional Especializado; (2) Educação Especial; (3) Escola comum

¹ Professora da Rede Municipal de Ensino- Mamanguape-PB
Graduada em Geografia pela UEPB – Pós-Graduada em Educação Infantil -UFPB
Pós-Graduada em Coordenação Pedagógica -UFPB
Pós-Graduada em Educação Especial – UFC
Mestranda em Ciências da Educação - CECAP
mabelcristinasilva@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

O objetivo de realizar este trabalho foi de aprimorar meus conhecimentos sobre a criança com Transtorno Global do desenvolvimento e as formas de como poder trabalhar recursos pedagógicos seu em desenvolvimento de cognitivo e na contribuição de sua socialização com o convívio com outras pessoas. Espero que as informações levantadas nesse trabalho possam clarear novos caminhos para a todos que buscam fazer acontecer uma educação de qualidade e mais eficazes para o indivíduo com deficiência de autismo.

A necessidade de promover articulação entre a escola e a comunidade é fundamental para desenvolver processo de organização social, de modo que as ações as serem desenvolvidas estejam voltadas para as necessidades comunitárias e individuais.

A mobilização do aluno para o conhecimento é um dos aspectos cruciais do processo de construção do conhecimento. Um dos princípios a serem postos em prática para encaminhar esse despertar para o prazer é a problematizarão. Provocar o desafio, a vontade de superar o desconhecido. Essa busca nos realiza enquanto sujeitos, pois não deixa que nos acomodemos na duvida,na incerteza ou na ignorância.Essa mobilização será tanto mais eficiente e eficaz quanto mais tiver relação com a realidade sócio-histórica em que a criança viver e ela perceber que sua superação a ajuda na compreensão da realidade [...]. (CRUZ, 1994, p.98)

Nessa perspectiva o compromisso coletivo e uma expressão essencial no processo de inclusão e da construção de uma educação de qualidade para todos, onde as capacidades individuais sejam respeitadas e valorizadas. Liberdade, igualdade e fraternidade são começos essenciais da coletividade moderna. Ao trabalhá-lo de forma unida e indivisível temos os alicerces da própria cidadania. Isto garante direito e produz compromissos, criando uma organização de dependência recíproca e desenvolvimento coletivo.

O atual panorama de prática de políticas publica de educação inclusiva no Brasil tem exigido mudanças profundas, tanto nas estruturas das escolas como na mudança de concepção das comunidades escolares. As políticas propõem grandes oportunidades as pessoas com deficiências possibilitando aos alunos encontrar uma maneira mais eficaz de superar os obstáculos ,através do convívio com outras pessoas de sua comunidade.No enfrentamento desta atualidade das políticas de educação aponta uma grande resistência de alguns profissionais para que essa realidade aconteça,tendo como desafio o desenvolvimento de ações que se defrontam com um grande problema estrutural a escola não é pela sua historia um ambiente de valorização pelas capacidades individuais e de práticas que de oportunidade aos alunos a crescer e mostrar seu potencial ,mesmo tendo tantos relatos reais de que a inclusão de pessoas com deficiência no meio da comunidade escolar aumenta seu potencial educacional e social.



Nessa participação coletiva entre escola e comunidade aprendemos a estabelecer uma relação aprendizagem e respeito com as limitações de cada um, do conjunto dos profissionais da instituição e de si próprio e das possibilidades que se criam para o exercício de uma prática pedagógica competente.

Na metodologia foram realizadas três entrevistas uma com os pais do aluno, uma com a professora da sala de aula e a última com a gestora. Nas três entrevistas utilizei um plano de questões semi-estruturadas onde todos responderam oralmente, apenas tirei fotos da sala de aula e do aluno Messias. As observações foram realizadas dentro da escola, da sala de aula dos alunos e na recreação por ser um ambiente conhecido. Cada visitação de observação teve duração média de sessenta minutos. As atividades do educativo do aluno e foram avaliadas neste trabalho, dentro da rotina escolar diária. E as observações da SRM realizadas inadequadamente devido a sala está em processo de reestruturação não dando condições ao aluno nem professor estarem realizando todas as atividades necessárias.

1- Proposição de um caso: O menino Messias

Messias tem 5 anos de idade é uma criança que estuda no Ensino Fundamental I (primeiro ano de escolarização), sua deficiência é Autismo com Transtorno de Comportamento, seu CID – 10:F84.1;R56.8. Sua fonte de renda familiar provém do Benefício de Prestação Continuada - BCP e a escolarização de seus pais é o Ensino Fundamental incompleto. Ele é uma criança alegre, observadora, agitada e algumas vezes agressiva principalmente quando seus pedidos não são atendidos. Tem problemas de comunicação e coordenação motora. Ele mora no centro da cidade de Mamanguape/PB. Frequentou a APAE - Associação de Pais e Amigos de Mamanguape /PB durante 5 meses seguidos do corrente ano realizando o Atendimento Educacional Especializado e por motivos da distância de sua residência desistiu do Atendimento do AEE. Atualmente está matriculado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Iracema Soares desde o início do corrente ano no Turno da manhã, porém foi remanejado para o turno da tarde no Ensino Fundamental I, a sala de aula que frequenta possui 36 alunos dos quais 4 são alunos com Deficiência Intelectual, o aluno não gosta de ir a escola devido não suportar barulhos e também não tem colegas na classe, ele não se comunica com ninguém nem mesmo com as professoras, as atividades por serem sempre escritas e mimeografadas, não chamam sua atenção e os recursos oferecidos não atendam sua necessidade consequentemente que dificulta as atividades serem realizadas associado a seus movimentos constante e rápidos de suas mãos e a sua disposição de esta sempre



correndo ou pulando, caminha independentemente, mas é uma criança bastante agitada e agressiva

Messias, nasceu de parto normal mora com mãe e pai biológicos e com as 3 irmãs, Andressa Cristina de 17 anos, Cibele da Silva de 11 anos e Maria Gabriele de 9 anos e apenas sua irmã Maria sente mais carinho. Seus pais possuem ensino fundamental incompleto e sua principal renda é apenas seu benefício e alguns objetos que sua mãe vende. Quando está em locais desconhecidos e com pessoas desconhecidas fica agitado e agressivo não suporta barulho, por alguns minutos fica acomodado e silencioso perto a parede ou a um local que ele se sinta confortável. Messias é uma criança que não sai de casa apenas para fazer seus atendimentos na FUNAD duas vezes na semana, Ele faz apenas 2 atendimentos com psicólogo e Fonoaudiólogo, onde faz atendimento com duração das 7:30 da manhã as 9:30 da manhã onde são realizadas atividades que desenvolva sua fala e seu processo de socialização e aprendizagem. Cristina relatou que:

A única vez que participei do atendimento com o Fonoaudiólogo foi na primeira vez desde então apenas encaminhei meu filho para a sala de atendimento e não participo, quando a necessidade de minha presença o médico mim chama e faz suas observações sobre meu bebe. O mesmo acontece com a psicóloga que diferente do outro médico mim chama para saber como meu filho esta em casa. (Mãe de Messias)

Sabendo da total responsabilidade e do compromisso no qual esses profissionais tem em relação ao desenvolvimento de Messias recomendei a Cristina que pedisse aos médicos sua presença em algumas seções ou ate mesmo algum relatório que ele acompanhasse o desenvolvimento de seu filho. Leo kanner, 1943 fala:” Desde 1938, chamaram –nos a atenção várias crianças cujos quadro difere tantos e tão peculiarmente de qualquer outro tipo de conhecimento até o momento que cada caso merece – e espero que venha a receber como o tempo – uma consideração detalhada de suas peculiaridades fascinante”. Diante disso destacamos a importância da participação da família nos atendimentos para que sejam relatados tudo o que acontece em seu cotidiano para que tais informações possam auxiliar no direcionamento dos processos de desenvolvimento social da criança atendendo suas necessidades individuais

Na escola como é seu primeiro ano que esta freqüentando tudo e novo mesmo assim nada chama sua atenção fica apenas quieto ou gritando na maioria das vezes sua mãe prefere levá-lo embora. Sua dificuldade de interagir com seus colegas dificulta sua participação em qualquer atividade que seja proposta em sala de aula mesmo que as professoras tentem e apenas uma única tentativa, as atividades são sempre difíceis para ele. (FUSTER, 1997) fala, ”Um conjunto de funções reste a utilização de estratégias adequadas



para alcançar um objetivo final determinado”. Dessa forma entendemos que o planejamento adequados com associado com ações flexíveis direcionadas a situação problema poderemos alcançar um satisfatório desenvolvimento no objetivo final, que seria ampliar as competências do aluno em suas áreas de conhecimentos. Em sala de aula Messias consegui expressar por alguns segundos suas habilidades em jogos educativos e que infelizmente não são utilizados como recursos pedagógicos diariamente para melhorar as desenvolvuras dos alunos em classe. Essa observação em inquietou e perguntei a professora, e Ela no tom forte e desagradável respondeu: “Você acha mesmo que tenho tempo de ficar brincando com jogos nesta sala? E os conteúdos? Solicitarei da minha Coordenadora que fale com você sobre, minhas orientações em priorizar os conteúdos”.

Naquele instante percebi que Messias não teria sucesso em seu processo de aprendizagem com tal postura da professora, e que ate mesmo poderia complicar seu desenvolvimento global. Pedi desculpas às professoras, mas antes lembrei do compromisso assumidos por todos nós durante nossa formação e de nosso comprometimento em buscar possibilidades que oferecesse aos alunos várias oportunidades de desenvolvimento construindo assim um indivíduo capaz de participar da sociedade contribuindo para melhoria do coletivo . Messias e uma criança que não gosta de interagir com ninguém principal causa de sua dificuldade na escola, além de seu problema na coordenação motora, falta de comunicação. Todos esses obstáculos somados a falta de recursos adequados e aos compromissos dos professores são barreiras que ele e sua mãe têm de enfrentado constantemente. O mais interessante é a reação natural das crianças da escola em querer e ate mesmo algumas vezes questionar os professores a ausência de Messias nas atividades e na escola, mesmo sendo crianças entre 7 e 9 anos .

Elas declaram que sua sala tem muitos alunos, não podendo dar mais atenção a ele, mesmo assim percebemos um desinteresse das professoras. Aumentando aflição da mãe e estimulando sua vontade de desistir. A Gestão da escola e a equipe escolar tendo total conhecimento desta situação enquanto o Atendimento Educacional Especializado, com seus recursos necessários para desenvolver o processo de escolarização e socialização do aluno não inicia outras atividades são desenvolvidas e apoiadas pela equipe escolar no que for preciso na promoção de palestras de conscientização discutindo alguns artigos da Constituição Federal que garante o direito à igualdade (art.5º), e nos artigos 205 e seguintes, do direito de todos à educação com qualidade e sobre a importância de valorizar as diferenças, atividades com pais,



alunos e professores que promovam a inclusão, nada disso parece mudar sua visão ,mais não desistimos ,estamos percebendo que em algumas coisas estão melhorando.

Messias e uma criança que não gosta de interagir com ninguém principal causa de sua dificuldade na escola, além de seu problema na coordenação motora, falta de comunicação. Todos esses obstáculos somados a falta de recursos adequados e aos compromissos dos professores são barreiras que ele e sua mãe têm de enfrentado constantemente. O mais interessante é a reação natural das crianças da escola em querer e ate mesmo algumas vezes questionar os professores a ausência de Messias nas atividades e na escola, mesmo sendo crianças entre 7 e 9 anos .

Elas declaram que sua sala tem muitos alunos, não podendo dar mais atenção a ele, mesmo assim percebemos um desinteresse das professoras. Aumentando aflição da mãe e estimulando sua vontade de desistir. A Gestão da escola e a equipe escolar tendo total conhecimento desta situação enquanto o Atendimento Educacional Especializado, com seus recursos necessários para desenvolver o processo de escolarização e socialização do aluno não inicia outras atividades são desenvolvidas e apoiadas pela equipe escolar no que for preciso na promoção de palestras de conscientização discutindo alguns artigos da Constituição Federal que garante o direito à igualdade (art.5º), e nos artigos 205 e seguintes, do direito de todos à educação com qualidade e sobre a importância de valorizar as diferenças, atividades com pais, alunos e professores que promovam a inclusão, nada disso parece mudar sua visão ,mais não desistimos ,estamos percebendo que em algumas coisas estão melhorando. A mãe de Messias alimenta suas expectativas na vida escolar de seu filho é que ele melhore sua interação com as pessoas e que aprendam tudo dentro de suas condições. Apenas procuro ajudar meu filho a superar os grandes obstáculos de sua vida no momento em que eu não estarei, mas aqui. Toda nossa inquietação esta na relação ao futuro do nosso filho na superação de grandes obstáculos e de como ajudá-lo a superá-los.

2. Clarificação do problema e solução

O aluno com Autismo com Transtorno de Comportamento está estudando 1º dos Anos Iniciais .O seu potencial cognitivo e motor e comprometido.Messias não mantém nenhum tipo de contato com as pessoas mesmo com um acolhimento favorável por parte dos alunos. Na escola Messias não interage com seus colegas nem com a professora que por conta de seu comportamento discriminatório só prejudica o desenvolvimento da interação do aluno com seus colegas, ele também não participa de nenhuma atividade realizada em sala de



aula, não consegue fazer nada e nem poderia sem ajuda das professoras em auxiliá-lo nas atividades e fica agressivo e agitado com o barulho na sala.

A família esta sempre buscando mais possibilidades para melhorar o desempenho de seu filho no qual já esta realizando na FUNAD os atendimentos de Fonoaudiólogo e Psicólogo para ajudar em seu processo de desenvolvimento. O aluno participou na APAE/Mamanguape/PB do AEE, mas pela instituição ser distante de sua casa desistiu e agora está aguardando a SRM iniciar seus atendimentos no inicio do mês seguinte na escola que estuda. A Coordenação Pedagógica da escola convidou seus pais para uma conversa no qual informaram que seu filho iria participar de mais um atendimento, mas que esse seria na própria escola, em seguida o encaminhamento de Messias foi realizado para o AEE. Onde a professora já estar com conhecimento de algumas dificuldades e habilidades do aluno encaminhado. Enquanto não se inicia o AEE a professora da SRM aproveita as oportunidades para observar o aluno em sala e conversar com as professoras colhendo informações que possam auxiliá-la na construção de suas atividades e na busca de recursos que melhorem o desempenho de Messias.

O processo de desenvolvimento da criança Autista é muito lenta é necessário observar os detalhes para conseguir construir atividades e situações que desperte interesse nele. Tudo é possível desde que saibamos estimular as áreas certas com os recursos certos principalmente respeitando as capacidades individuais de cada um. São muitos os Autistas, porem cada um com seu processo único de desenvolvimento. É preciso ressaltar essencial importância da família no processo de desenvolvimento da criança independente de sua condição, saber que nossa família nos apoiando e muito importante e sabermos que temos profissionais comprometidos com nosso sucesso e satisfatório.

3. Fundamentação teórica: TGD e Escola

Compreender o processo de desenvolvimento do aluno Autista requer mais do que documentações de sua deficiência e sim o entendimento de que recurso precisará para alcançar sucesso do ensino aprendizagem. De acordo com Hans Asperger (1943) ensino de regras para uma boa convivência social e manutenção das habilidades e essencial para desenvolvimento da autonomia do autista.

A proposta de tratamento mais conhecido e o método TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children) técnica muito



popular no mundo que combina diferentes estímulos visuais e auditivos com o objetivo de aperfeiçoar a linguagem, melhorar o aprendizado e reduzir comportamentos inapropriados. Áreas, objetos, palavras, recipientes de cores diferentes e a fala do terapeuta são utilizadas para instruir as crianças sobre suas atividades diárias de forma a emparelhar o símbolo com o respectivo objeto, local ou atividade no mundo real. Deste modo, o desenvolvimento de atividades específicas de ensino e tratamento individualizado, onde serão desenvolvidas diversas situações que serão avaliadas individualmente através do desenvolvimento de cada aluno. As ações interdisciplinares são outros meios importantes para a escolarização do autista e necessário diversidade e personalização nas atividades planejadas para serem realizadas e alcançarem êxito. Outro fator importante para melhorar o desenvolvimento do autista e reconstruir espaços educacionais que ofereçam diversas atividades e que estimulem suas habilidades em novos contextos, facilitando o reconhecimento de suas novas capacidades adquiridas em seu processo de aprendizagem. Como fala (Rivière, 1984), a necessidade de proporcionar ambientes estruturados e previsíveis e contextos diretivos de aprendizagem é amplamente justificado-e tanto mais grave é o autismo ou o sério atraso de que é acompanhado - na pesquisa sobre o ensino de crianças autistas.

As crianças incluídas estabelecem relações que lhes são oferecidas através de oportunidades de conviver com a comunidade, assim melhorando e ampliando suas habilidades adquiridas no meio social. A linguagem das crianças através das brincadeiras se podem proporcionar e aprender a interação social, trabalhando a atenção, seqüências, habilidades, solucionar problemas, explorar sentimentos, desenvolver causa e efeito, estimular a criatividade tudo isso em um só objetivo respeitar as diversidades e as limitações de cada e com elas aprimorar as da comunidade. Um trabalho coletivo que envolvam professores, pais, colegas, escola, comunidade ,profissionais de áreas diversas que juntos sensibilizem a todos de que a Inclusão é um desafio sério ,pois estamos falando de seres humanos que tem direitos e que nasceram para vencer.

4. AEE TGD: Discutindo turno e contra turno

O Planejamento dos pedagógicos individuais para o aluno autista se propõe exatamente pela individualidade dos casos, idéia esta que estamos apresentando durante uma breve reflexão sobre os atendimentos serem no turno ou contra turno, levando em consideração uma das maiores dificuldades a socialização para esta criança, nessa perspectiva observamos que em alguns casos se faz necessário o atendimento no turno no qual o aluno



esta estudando em classe regular, para que seja trabalhado sua interação com seus colegas de sala e a comunidade escolar.

O AEE no turno para a criança com TGD esta relacionada com o método de aprendizagem independente usada pela criança. Na tentativa de quebrar estas barreiras destacaram que as oportunidades de convivência com outras crianças da mesma idade constituem-se num espaço de aprendizagem e de desenvolvimento social. Possibilitando o estímulo de suas competências, inibindo seu isolamento contínuo. As habilidades sociais são adquiridas pelas trocas de conhecimentos, o aumento cognitivo, sociais, comunicação entre outros são conseqüências desse convívio. Diante disso o trabalho em conjunto do professor da sala regular e o professor do AEE é fundamental para melhorar o desenvolvimento pedagógico considerando um acompanhamento intenso para aumentar o aprendizado como coordenação motora, socialização e comunicação.

5. PLANO DE AEE

5.1 - Objetivos do plano:

- Diagnosticar o conhecimento prévio do aluno acerca das competências exigidas para a série.
- Trabalhar os movimentos circulares e direcionados que aprimore sua realidade de limites.
- Desenvolver habilidades motoras, grossa e fina. Utilizar recursos que auxiliem nas atividades de artes, como pintar, recortar e colar em um determinado espaço que indique alguma forma
- Desenvolver atividades que exijam concentração. Exemplo montagem de um simples quebra-cabeça, construir brinquedos com peças de montagem, colagem com cores diferentes em formas diferentes de objetos ou formas geométricas, assistir histórias infantis e depois pedir para ele desenhar o que viu no filme, brincar com peças de encaixes para a criança ter noção de posição (estar dentro, estar fora), pular de corda e outros.

5.2- Organização do atendimento:

- Período de atendimento: Setembro a Dezembro
- Frequência: três vezes por semana / durante a semana
- Tempo de atendimento: 1h (uma hora) /ou respeitando o horário que estuda
- Composição do atendimento: (x) individual (X) coletivo/ caso seja necessário



5.3 - Atividades a serem desenvolvidas no atendimento ao aluno:

- Reconhecimento do espaço físico da sala de aula e dos ambientes da escola.
- Conversa sobre os conhecimentos da criança;
- Exercícios de lateralidade e mobilidade.
- Contação de histórias para desenvolver concentração.
- Desenvolva atividades com música para chamar a atenção delas.
- Realizar atividades Psicomotoras

5.4- Seleção de materiais:

- Alfabeto em Libras. (caso necessário), No caso desse aluno já foi feita algumas sugestões do Psicólogo, para o uso das LIBRAS o Fonoaudiólogo perquire com seus atendimentos semanais.
- Objetos, como brinquedos, materiais escolar e de higiene pessoal, para a percepção tátil (caso necessário) e conhecer suas características.
- Livros de literatura infantil com gravuras.
- Espaço físico escolar adequado para pratica de esportes que promovam concentração e trabalho em equipe.

5.5- Não há necessidade de adequação de materiais

5.6. Seleção de materiais e equipamentos que necessitam ser adquiridos: liste os recursos materiais que precisam ser encaminhados para compra e /ou que já existem na sala de recursos multifuncionais:

- EVA;
- Isopor;
- Revistas (para recortes e colagem);
- Cola;
- Tesoura sem ponta;
- Jogos educativos (diversos);
- Livro de literatura com figuras coloridas
- CD's;
- Aparelho de som.



5.7-Tipos de parcerias necessárias para aprimoramento do atendimento e da produção de materiais: terapeuta ocupacional para criar uma tesoura adaptada, costureira para fazer uma calça com enchimento para trabalhar com a criança e outros.

Família;

- Professor de sala regular;
- Fonoaudiólogo;
- Psicólogo;
- Assistente social

5.8-Profissionais que receberão orientação sobre serviços e recursos oferecidos ao aluno:

- Professor da sala de aula
- Professora do AEE
- Professor de Educação Física
- Colegas de turma
- Diretor escolar
- Equipe técnica e pedagógica (Coordenador da escola, coordenador de educação especial, Equipe Interdisciplinar, Professora de dança, artes musica e outros.
- Profissionais da escola
- Fisioterapia.
- Psicólogo
- Professores de dança e teatro
- Fonoaudiólogo

5.9- Avaliação dos resultados:

5.9.1 - Ficha Individual Escrita – com todas as observações do aluno na sala regular e AEE.

5.9.2- Ficha Individual Qualitativa

O plano deverá ser avaliado continuamente precisarão fazer parte as transformações ressaltadas em relação ao aluno na totalidade escolar: que ajudou para as mudanças verificadas; ações do plano de AEE no atuação escolar do aluno.

5.10- Conseqüência alcançada perante as realizações dos objetivos do Plano de AEE.

5.10.11- Reestruturação do Plano:

Liste os pontos de reestruturação do Plano de AEE, caso os objetivos do Plano não tenham sido atingidos.

- Pesquisar e programar outros recursos.



- Estabelecer novas parcerias.
- Outros.

7- Considerações finais

A proposição deste estudo objetivou potencializar a socialização da pessoa com deficiência TGD, desenvolvendo atividades psicopedagógicas de estimulação as capacidades cognitivas, motoras e efetivas dentro do ambiente escolar. O trabalho buscou também conhecer as realidades da vida da criança com Autismo, a partir das observações realizadas em seu espaço escolar.

Desenvolver este estudo direcionado ao aluno com TGD foi muito desafiador e gratificante para meu crescimento enquanto pessoa e profissional da educação a cada acontecimento uma nova transformação e uma nova possibilidade de promover uma prática educacional de valorização pela diferença mais real e participativa. É essa realização constante que faz com que o outro alimente a disposição para doar um pouco de atenção e compromisso a está proposta de educar a todos sem destacar sua deficiência e sua competência.

No decorrer deste estudo, percebi o quanto e fundamental manter as crianças com deficiência em ambientes ricos em estímulos e potencializar cada vez mais sua participação nas atividades diárias da escola e da família, porém é necessário que aconteça uma grande mobilização na conscientização da comunidade escolar, sociedade, professores, alunos e todos aqueles buscam a garantia dos direitos por mais dignidade. Este compromisso se concretiza a cada dia com a mudança de nossas atitudes e no conhecimento de nosso papel enquanto família, escola, Governo, Estado e Município. Gostaríamos que todas as pessoas com deficiência sejam integradas na sociedade e que tenham seus direitos garantidos e suas particularidades respeitadas.

Espero que o Plano do AEE proposto venha enriquecer os conhecimentos do aluno, através de ferramentas que estimulem suas habilidades e possa promover sua integração de forma ajudar na construção de sua formação como cidadão capaz de fazer observações dentro de suas capacidades como também ampliar as pratica pedagógicas do professor e melhorar seu conhecimento sobre os diversos recursos que podemos utilizar na construção e reconstrução da aprendizagem de todas as crianças. A beleza do Plano do AEE e pela sua simplicidade, porém na riqueza de suas conquistas no desenvolvimento da criança.



8 – Referencias

BATISTA R. Necessidades Educativas Especiais. Lisboa: Dina livro; 1997.

BRASIL. Ministério da Educação- Secretaria de Educação Especial. Educação Inclusiva-4 volumes, Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. Direito à educação: subsídios para gestão dos sistemas educacionais: orientações gerais em marcos legais/Organização e Coordenação Marlene de Oliveira Gotti...[ET.al.].-Brasília,2004

BRASIL. Ministério da Educação- Secretaria de Educação Especial. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica Brasília, 2001.

COLL, PALACIOS, MARCHESI & COLABORADORES. Desenvolvimento Psicológico e Educação. V.3: Transtorno de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. editora artmed,2004,Reimpressão 2010

MITTLER PETER. Educação Inclusiva: Contexto Sociais, editora artmed, 2003

Perissinoto Jacy. **Autismo:** Conhecimentos Essenciais Para Atender Bem a Criança com Autismo, Editora Pulso. 2003

RODRIGUES, Janine Marta Coelho. Trabalhando com crianças autistas. Palestra na A. A. A. 23/12/2005.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho. A Criança Autista Um estudo psicopedagógico. WAP Editora, 2011.

SASSAKI, R. Inclusão: Construindo uma sociedade para todos. Rio de janeiro: WVA, 2000

SCHWARTZMAN JOOSÉ SALOMÃO. Autismo Infantil. São Paulo, 2003

STAINBACK Susan & STAINBACK William. Inclusão: Um guia para educadores, editora artmed, 1999, reimpressão 2008.